

SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de maio de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Passo a fazer a leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Jânio Natal comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 19/04/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia que, com certeza, fará mais um dos seus belos pronunciamentos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs Deputados, o meu coração e a minha mente estão em Curitiba hoje. Infelizmente, eu não tive condições de estar presente fisicamente. Mas estou acompanhando toda a movimentação que está hoje pelo Brasil. Quando vemos a televisão, ficamos tristes com os absurdos. Que coisa, né, rapaz?

Acho que um dos erros do nosso ex-presidente Lula foi o de não ter tido a coragem para fazer, neste Brasil, as reformas nas áreas das comunicações e da política. Para mim, esses foram os dois erros. Vemos, agora, a carga de preconceito, deputados Targino e Luciano. Aquilo ali contra Lula é um pouco do preconceito bairrista pelo fato de ele ser nordestino. Isso é uma coisa que nos deixa indignados.

Acho que quanto a combater a corrupção, todo mundo quer combater, pois a questão da corrupção no Brasil é uma coisa entranhada no sistema político que existe no País. Essa história do empresário da iniciativa privada financiar a principal atividade do ser humano, que é a política, dá nisso.

Por outro lado, acredito que o povo brasileiro está acordando e está vendo que não é possível continuar assim. E a prova é que mostra, em todas as pesquisas feitas por institutos de pesquisas deles, Lula como imbatível nas eleições. Nós vamos, graças a Deus, vencer as eleições do próximo ano para ele, Lula, tomar as rédeas deste País e incluir todos os pobres e os ricos, as mulheres e os negros no Orçamento deste País.

Eu fico, realmente, muito triste em ver a prática da política no Brasil hoje, pois essa virou uma coisa que não vale nada e não serve para nada. Como disse outro dia o deputado Zé Raimundo, nós estamos pior que tapete de rodoviária. Aonde nós vamos chegar com isso?

Eu queria chamar a atenção desta Casa, pois ela é uma Casa política e de pensadores. Nós não podemos deixar o nosso País ir para o caos. Querem fazer do Brasil a Venezuela? Não sei. Aonde nós vamos chegar? Precisamos refletir sobre isso. Precisamos ver se temos formas e instrumentos de interromper e interferir este processo de desmonte e desmanche da política. Eis a atual máxima: todo político é ladrão; todo político é descarado e outras coisas mais que vemos por aí. Isso não pode continuar assim. Eu fico muito triste com isso.

No entanto, por outro lado, eu sou uma pessoa otimista com a vida e com a política. Já vivemos momentos piores. O momento do golpe foi pior. O povo brasileiro estava atordoado achando que os golpistas tinham falado com o apoio desta grande mídia. E isso era verdade. Mas, hoje, estamos vendo que o buraco é bem mais em baixo.

Eu quero, também, presidente, agradecer a esta Casa e ao Plenário pelo apoio obtido ontem através de meus pares referente àquela decisão. Já temos tão pouco espaço, tão pouco prestígio e tão pouco poder. Eu tenho uma opinião sobre o Poder Legislativo. Acho o Legislativo um poder menor, pois ele é, ainda, resquício da ditadura militar. Nós não podemos elaborar projetos que ordene despesa. Isso é uma limitação muito grande para o parlamentar.

O Parlamento, hoje, seja em quaisquer das camadas – municipal, estadual ou federal –, é uma coisa desgastada, porque todo o poder do Orçamento está nas mãos dos Poderes Executivos. Isso nos deixa em uma situação muito ruim.

E se nós formos impedidos de falar, de fazer as críticas que queremos aqui da tribuna, não sei onde vamos parar. Em nenhum momento fiz agressão a qualquer conselheiro, apenas relatei o que tinha acontecido com as contas de 2012 do meu líder Caetano, ex-prefeito de Camaçari, e o conselheiro se sentiu ofendido e resolveu me processar.

Quero agradecer, de coração, principalmente à Bancada do PCdoB, à minha Bancada, Bancada do PT e a todos os meus pares desta Casa, inclusive ao Líder da Oposição e todos que assinaram negando a liberação ou dando licença ao Tribunal de Justiça para me processar.

Não que eu tenha medo de processo, nada disso. Tenho provas do que eu disse e posso mostrar em um outro momento, mas acho que seria um pouco demais termos a licença desta Casa para sermos processados. Por isso, quero deixar o meu abraço de coração para todos e a minha alegria por termos vencido mais essa batalha.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, deputada.

(Lê)“Neste momento, está sendo velado em Feira de Santana o corpo do militante político Sinval Galeão. Um comunista histórico, forjado nas luas do extinto Partido Comunista Brasileiro, o Partidão, como a legenda era conhecida.

Sinval morreu aos 74 anos, na noite desta terça-feira (9) na UPA do Hospital Geral Clériston Andrade. Ele havia sofrido um AVC há cerca de dois anos e nos últimos dias estava com a saúde muito debilitada.

Foi militante comunista na clandestinidade, abrigando-se no antigo MDB, depois PMDB, como ocorreu com muitos políticos perseguidos nos tempos da ditadura militar.

Com o pluripartidarismo, filiou-se ao PPS, então herdeiro do legado do Partidão. Depois ingressou no PSB, cujo diretório municipal presidia atualmente.

Recentemente, coordenou os trabalhos da Comissão da Verdade em Feira de Santana, grupo que sistematizou depoimentos e informações sobre as vítimas da ditadura militar em Feira de Santana. Sinval Galeão será sepultado em Feira de Santana agora, por volta das 15h, 3 da tarde, no Cemitério São Jorge.”

Na sequência do Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, a situação da Bahia no tocante à segurança pública está muito pior do que podemos imaginar. Hoje dei uma entrevista, primeira do ano, na *Rádio São Gonçalo*, em minha

terra. Foram 2 horas de prosa, e o assunto que mobilizou foi a segurança pública ou a falta dela.

Infelizmente a população baiana, a população de São Gonçalo se inclui aí, está descrente do poder público, não acredita na eficiência das Polícias Civil e Militar sequer para procurar uma delegacia para prestar queixa após um furto, após um roubo. Isso não por conta do cidadão, da cidadã, mas por conta da falta de eficiência e eficácia das Polícias Civil e Militar.

Uma rádio ouvinte dizia: “já que todos os meus vizinhos foram furtados, foram à delegacia prestar queixa, o que não produziu efeito, a polícia nada resolveu.”

“Eu perdi o celular, e além de perder o celular, vou perder uma manhã na delegacia, dando queixa? Prefiro não ir lá.”

Isso é um ledor engano, porque as polícias Civil e Militar, principalmente a Civil, vivem de estatística. Se o cidadão não presta queixa é como se não estivessem havendo os furtos, os roubos e a violência não estivessem acontecendo.

Na verdade, a única estatística da Polícia Militar e da Polícia Civil que bate com a realidade são os homicídios, porque não há como escondê-los, embora a Secretaria da Segurança Pública esteja mudando a nomenclatura dos homicídios, dos crimes para maquiar as estatísticas, deputado Luciano.

Fiquei muito triste porque o povo da minha terra, São Gonçalo dos Campos, está sitiado. Não existe naquela cidade uma rua, um povoado, uma viela que seja segura para o cidadão morar ou transitar. Fiquei chocado porque cheguei às 6h30min, quase 7 horas, à rádio – estava sendo esperado para a entrevista – e o portão estava fechado com um trinco e dois cadeados, duas correntes trancando o portão que dá acesso à rádio. Porque a rádio também já sofreu algumas tentativas de violência, de furto.

Então, vivemos, hoje, no império da desordem, da falta de lei, da falta de autoridade.

Quero pedir a S.Ex^a, o governador Rui Costa, que fique de frente para o povo da Bahia e que não dê as costas para o povo de São Gonçalo e região, porque o povo está clamando por misericórdia, governador Rui Costa.

Na casa em que V.Ex^a reside, no Palácio, há, pelo menos, 100 soldados à disposição de um casal, de V.Ex^a e de sua esposa. Há lá 100 policiais, um aparato militar terrível para protegê-lo.

E numa cidade com 40 mil habitantes, como é o caso de São Gonçalo, há apenas três soldados e uma viatura, que desde ontem está quebrada, o que não deixei que a rádio divulgasse para não levar mais pânico para a população, senão a bandidagem tomava conta de vez.

Toma juízo, governador, e vem cuidar da saúde, da educação e do grande gargalo da população baiana, que é a segurança pública!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registro a presença do querido prefeito de Vitória da Conquista, Herzem Gusmão Pereira.

Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Zó, que nunca está só, sempre acompanhado dos seus queridos amigos de Juazeiro da Bahia. Deputado Zó, se o voto fosse em cédulas seria fácil votar, era só fazer um Z e um O, como antigamente.

O Sr. ZÓ:- Mas é fácil, na eleição passada foi 65.456. Pode decorar. Se quiser dar esse voto em Feira de Santana, fico grato, porque V.Ex^a já tem quase mil na minha terra, um que me der em Feira de Santana não vai fazer falta a V.Ex^a.

Sr. Presidente, primeiro, quero saldar o colega Herzem Gusmão, prefeito de Conquista, terra de Elomar Figueira de Melo, maior músico do mundo, com todo o respeito aos demais, de Gláuber Rocha, de Zé Raimundo, de Fabrício e de Herzem Gusmão.

Mas, Sr. Presidente, vim aqui falar sobre a 11^a Expovale. A Expovale, e minha querida Fátima Nunes sabe o que é, é a maior feira de caprinos e ovinos do Brasil e que é realizada em Juazeiro da Bahia. Começou ontem com a abertura, quando chegaram os animais, houve uma apresentação; hoje é quando começa de fato, com ciclos de palestras, torneio leiteiro, uma série de outras coisas. Está sendo realizada lá no shopping de Juazeiro, que foi inaugurado no ano passado, há pouco mais de 1 ano. É no estacionamento desse shopping que está acontecendo a Expovale. É uma feira de troca de tecnologias, de divulgação do trabalho feito por todos os criadores de ovinos e caprinos daquela região, que passam muitas dificuldades com a seca, com os problemas climáticos. Mas eles têm avançado bastante, por isso que Juazeiro e região, hoje, fazem a maior feira de caprinos e ovinos do Brasil.

Eu queria fazer esse registro, porque caprino e ovino respondem ainda por uma parte importante do PIB de Juazeiro, mas, nas cidades do entorno, como Uauá, Campo Alegre, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Canudos, Curaçá, essa região inteira chega a responder por mais de 50% do PIB das comunidades. E a implementação de novas tecnologias, através de políticas públicas, da criação da associação, a Accosf, que hoje é dirigida por Zilton – queremos mandar um abraço para ele –, que tem feito um trabalho importante. Trabalho de quintais produtivos, trabalho de implementação de novas variedades, de novas raças, novas variedades de palma, criação de uma série de aspectos.

Essa Expovale serve como um marco da virada na criação de caprinos e ovinos. Normalmente, os caprinos e ovinos eram criados extensivamente, soltos na caatinga, e hoje muitas criações são semiextensivas. Uma criação que melhorou o tamanho do animal e o potencial de leite também. A Cooperativa Cocju produz queijos de cabra, e a gente recebeu apoio da CAR, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural, e já se faz a produção de queijos. Já é uma outra vertente que agrega valor e que, inclusive, está começando a ser inserida na merenda escolar. Acho que é um caminho, deputado Luciano, da produção... E está aqui conosco o prefeito de Conquista, que tem um trecho de caatinga em seu município, às margens do Rio Gavião, eu não conheço, mas vou aprendendo com a música de Elomar.

É importante discutir essa questão do potencial do leite de cabra. Essa feira serve para desenvolver uma série de fatores, perceber esse aspecto que agrega valor, que faz o homem fixar-se em seu ambiente natural, na sua caatinga, no seu rincão. Essa feira serve para que a gente possa acreditar que é possível na caatinga, é possível que a população sobreviva e produza no interior, sem precisar migrar para onde estão as grandes concentrações urbanas, onde vemos a violência aumentar.

Então quero fazer esse registro, mandar um grande abraço, e dizer que amanhã estarei lá na feira participando, confraternizando, vendo as pessoas que produzem e que fazem a riqueza da região. É a 11ª Expovale, uma vitória do povo sertanejo.

Um grande abraço!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O próximo orador inscrito é o deputado José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, *Canal Assembleia*, que está transmitindo esta sessão, no dia 31 de outubro de 2016, nós lançamos nesta Casa, Sr. Presidente, a Frente Parlamentar de Apoio ao Protagonismo Infante-Juvenil.

Eu vou ler para V.Ex^{as} a caminhada dessa Frente até este momento e o que aconteceu ontem em Brasília.

(Lê) “Em parceria com a Comissão de Legislação Participativa (CLP) do Congresso Nacional, realizei, no dia 31 de outubro de 2016, o Seminário Estadual de Estímulo à Aprendizagem Profissional. Na oportunidade, fiz o lançamento...”

Que foi no dia 31, como já falei.

(Lê) “Como pioneiros no lançamento deste modelo de frente parlamentar, estamos cumprindo com o objetivo de nos engajar, diligenciar e direcionar esforços em âmbito federal, sendo parte da luta por colocar em prática o Programa Jovem Aprendiz.

Na Frente Parlamentar, atuamos como verdadeiros fiscais do poder público para que se cumpra o direito conquistado por lei pelos jovens de aprender, na prática, a atividade profissional.

Como sabemos, a Lei da Aprendizagem (10.097/2000) determina que, pelo menos, cinco por cento do quadro de funcionários das empresas de médio e grande portes seja ocupado por jovens aprendizes.

No Brasil, há um potencial de um milhão e meio de vagas, e apenas um terço dessas vagas do jovem aprendiz foram absorvidas

Diante disso, Sr. Presidente, nós fizemos a abertura dessa Frente em vários Estados e várias Assembleias Legislativas, como em Pernambuco, na Paraíba, no Ceará, em São Paulo, e ontem chegamos ao Congresso Nacional com ela quando foi instalada a Frente Mista daquela Casa e do Senado Federal.

Isso mostra, Sr. Presidente, a importância que tem a participação dos jovens menores aprendizes. E que a Lei nº 10.097, que há 17 anos foi aprovada por aquela Casa, venha a se cumprir.

Então, foi muito importante a instalação dessa Frente ontem na capital federal, onde tivemos a participação do seu presidente, o deputado Antonio Bulhões, do PRB de São Paulo, do deputado Márcio Marinho, que estava presente também e faz parte daquela Comissão, e de mais de 220 deputados federais, Sr. Presidente, que fazem parte da Frente, como também do senador Carlos Valadares, de Sergipe, que igualmente a integra. E temos a certeza de que os sonhos da juventude do nosso País agora vão sair do papel.

Sr. Presidente, para concluir, não poderia deixar de parabenizar hoje, 10 de maio, a passagem do Dia Mundial de Conscientização sobre o Lúpus, celebrada anualmente nesta data.

E, pela campanha de conscientização sobre a doença, o mês de maio, Sr. Presidente, já vinha sendo comemorado nesta Casa como Maio Roxo. E pedimos ao nosso presidente, deputado Angelo Coronel, que possa dar continuidade a essa campanha.

Sabemos que hoje foi lançada esta campanha aqui, Sr. Presidente, a campanha *Maio Amarelo*, que é de muita importância também...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- (...) com a tolerância de V.Ex^a, Sr. Presidente, ...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Mais um pouco.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- (...) mas nós não podemos, Sr. Presidente, deixar apagar esse importante alerta, porque a lúpus, Sr. Presidente, são mais de 5 milhões de pessoas no mundo que estão sendo acometidas por essa patologia, e o Estado da Bahia precisa de uma atenção especial e de um alerta total.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, deputado, para concluir.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Para concluir, Sr. Presidente. Então, eu apresentei aqui essa Moção de Aplauso à Associação que tem feito um excelente trabalho aqui no Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a está indisciplinado em relação ao tempo. Mas, sempre é bom ouvi-lo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, desde cedo que observaram o meu jeito, hoje, mais do que os outros dias, embora eu sempre uso muito o vermelho, mas eu botei aqui um turbante diferente, que não é do tradicional, porque eu não sei preparar, mas eu dei um jeito aqui.

Muitas perguntas foram feitas na rua, no supermercado, que eu fui pela manhã, e aqui nesta Casa também, então eu quero fazer essa revelação. Primeiro, eu queria dizer que hoje eu estou com o coração muito triste, por muitas coisas. Faz um ano que eu perdi a minha neta, de 17 anos, ontem eu perdi uma grande companheira de batalha, para a qual eu mando para os familiares os meus pêsames, Gildete Calumbi. Mas, todos esses sentimentos são sentimentos pessoais e particulares, mas o meu maior sentimento hoje é de revolta, de indignação e de repúdio a essa elite perversa que não se cansa de perseguir aquele homem nordestino, corajoso, teimoso, renitente, que podia ter morrido na seca, mas escapou, e escapou corajosamente vivendo com sua mãe, Dona Lindu, e com o seu pai, lá em São Paulo, que se podia ter rendido do lado dos graúdos, mas preferiu passar a vida inteira no movimento sindical no Partido dos Trabalhadores e construir a alternativa de poder, junto com várias forças políticas desse país, e governou para que homens e mulheres desse país tivessem a oportunidade de ter um país justo, decente e de oportunidades.

Portanto, hoje, esse dia, no Brasil, é o dia da vergonha nacional, porque um homem da qualidade, do jeito, do estilo do nosso presidente Lula, levado aos tribunais sem nenhuma prova, sem nenhum crime, sem nenhuma ilegalidade, dito pelos homens da lei, lá do Supremo, nos dias que cada dia eles apresentam um texto pequeno nos vídeos, na internet, e a gente hoje está lá concentrado em Curitiba, mas estamos concentrados em todo o país, porque nós somos milhões de Lulas, mulheres e homens, lutando para que a gente volte a ter um Brasil de oportunidades.

Porque, enquanto eles estão perseguindo, enquanto eles estão tentando matar a alma de um brasileiro corajoso e destemido, lá no Congresso Nacional também eles estão matando os nossos direitos, porque eu quero ver qual é a voz do deputado ou da deputada que sai nas ruas, hoje, para dizer que é contra ou a favor, para se posicionar a favor da reforma da Previdência, da reforma trabalhista, da terceirização, dos direitos que eles nos estão roubando.

Portanto, montaram um cerco, uma estratégia muito bem combinada, que enquanto eles perseguem o Lula lá em Curitiba e na mídia, no Congresso Nacional eles perseguem os trabalhadores que vão se aproximando daquela Casa para protestar contra os deputados que estão ceifando os nossos direitos.

Portanto, deputados e deputadas desta Casa, a cidadania do Brasil não vai se curvar aos golpistas. As mulheres teimosas do sertão, como eu, não vão se curvar aos golpistas. Nesta semana e até o final do mês eu mesma, com o nosso mandato, o movimento social da Pastoral Rural, vereadores, prefeitos que acreditam na luta, vamos estar na trincheira.

É certo que alguns dizem assim: “Do que adianta, vocês falam aí nas ruas, mas quem vota lá são os deputados”. Mas é preciso, no mínimo, a gente dizer que quem está votando lá no Congresso Nacional contra os trabalhadores não voltará mais para

aquela Casa, porque não contará com os nossos votos. E a nossa coragem, a nossa força, a nossa resistência, com certeza, em 2018 – se não alterarem as eleições, como estão propondo lá com essa emenda que eles resgataram do fundo do baú – estaremos nas ruas, na luta, para que a gente volte com nosso presidente Lula, porque, como sempre digo e repito, em Lula eu confio.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputada, parabéns pelo discurso.

Com a palavra o deputado Jean Fabrício Falcão.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Sr. Presidente, nobre deputado de Feira de Santana, Sr^{as} Deputadas, na verdade, hoje, o Brasil para para assistir ao que ocorre hoje na “República do Paraná”, em Curitiba, onde a justiça se faz de acordo com aquilo que se está jogando com a opinião pública, com a mídia. Uma coisa absurda!

No dia de ontem, uma juíza do Estado do Paraná proíbe a livre manifestação de trabalhadores, de operários, de sem-terra pelas ruas da cidade de Curitiba. Proíbe que manifestantes possam acampar em uma área aberta, pública, como forma de organização. Enfim, proíbe o livre exercício da democracia.

E também foi proibido que um julgamento seja exibido na televisão, fazendo com que a população seja totalmente privada de saber o que se passa ali dentro. Eu acho isso um absurdo. Enquanto a mais alta Corte do Brasil, que é o Supremo Tribunal Federal, transmite ao vivo todas as suas sessões, a “República do Moro” impede que um processo seja televisionado, e desse modo as pessoas não podem assistir.

Srs. Deputados da Base do Governo e da Oposição, tanto os que defendem o ex-presidente Lula quanto os que são contra, o que existe hoje é que a Justiça não funciona respeitando a Constituição federal. Para cada ação ela é interpretada de uma forma diferente. O cidadão tem um *habeas corpus* julgado por uma turma no Supremo, que é composta por cinco juízes, todos ministros do Supremo. Logo em seguida, um novo pedido, a presidenta dessa Corte define que tem de ir para o Pleno. Então, tem-se dois pesos e duas medidas, é uma coisa confusa de se observar.

Por expressar o seu livre pensamento, uma deputada aqui desta Casa é passível de ser processada. Acho que alguns colegas aqui, às vezes, se exaltam, mas nós temos a prerrogativa da fala, e isso nos foi dado como segurança jurídica contra ações. Às vezes, um deputado, como Maria Luiza, extrapola na fala; o deputado Targino também às vezes fala um pouco mais. Mas isso não é capaz de fazer com que o deputado seja processado no livre exercício de seu mandato, no livre exercício do direito da sua ação no Parlamento estadual.

Portanto, existem absurdos acontecendo, não podemos aceitar que isso ocorra.

Por outro lado, no dia de ontem foi votado na Comissão da Reforma da Previdência esse descabro, essa coisa absurda que é o projeto da Previdência.

Tempos sombrios, tempos ruins, nefastos, em que direitos de aposentados são jogados no lixo, em que os direitos dos trabalhadores estão sendo rasgados, quando a CLT é posta no vaso do lixo por uma turma que defende o alto empresariado de São Paulo, quando um deputado infame do PSDB coloca um projeto que permite que os trabalhadores rurais sejam pagos com moradia e comida. É a revogação da Lei Áurea, voltando ao tempo da escravidão.

Então, vivemos tempos muito difíceis e conturbados no País. São momentos difíceis. Não sei o que dará para o País, para o seu povo, para os trabalhadores, nos próximos anos. Não temos as leis do País sendo respeitadas, nossos códigos, nossas leis, a Carta Magna. A justiça interpreta a lei ao bel-prazer de cada juiz. Eu mesmo posso ser processado amanhã por conta dessa fala de hoje.

Então, são momentos difíceis, em que temos dificuldade até para pensar, falar livremente, expor aquilo que achamos no exercício do mandato. Isso é uma reflexão que devemos fazer, porque o que está acontecendo, hoje, no Brasil, é muito grave. Devemos ir contra essas ações que atingem o povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- De Conquista para a conquista, o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, eu gostaria de mandar um abraço aos amigos e companheiros da querida cidade de Condeúba, que, no próximo domingo, comemorará 156 anos de emancipação política.

Condeúba é um grande centro irradiador da civilização sertaneja, ainda no século XIX, com uma grande contribuição para o que nós chamamos do “sertão da ressaca”. Um núcleo importantíssimo das letras jurídicas e até hoje é um polo econômico e social muito forte. Por isso eu quero deixar um abraço para o nosso querido amigo Guto, ex-prefeito do nosso partido, abraçar os nossos vereadores Silvano Santos e Murilo Guilherme, a nossa querida Conceição, cumprimentar as lideranças comunitárias, que têm o nosso apoio, e dizer que nós temos recebido uma delegação importante para o nosso mandato.

Sr. Presidente, eu gostaria também de deixar aqui a minha preocupação e o meu repúdio a tudo que vem acontecendo contra o nosso partido e a liderança maior desse partido, que é o Presidente Luís Inácio Lula da Silva. Da mesma forma, quero louvar a militância, as instituições, juristas, órgãos internacionais, que, ao mesmo tempo, ao condenar qualquer tipo de atitude ilegal, ilícita, na vida pública, o pensamento crítico que condena os maus feitos, venham de onde vier, esses mesmos críticos também tem condenado a forma como os setores do Judiciário brasileiro têm se comportado com relação ao nosso partido e ao nosso presidente simbólico, o Lula.

Vejam que ontem, de forma imprevista, um juiz localizado em Brasília ousa ilegalizar o Instituto Lula, que é uma ONG destinada à representação simbólica do

presidente da República, que todos os presidentes do mundo têm, inclusive o Presidente Fernando Henrique Cardoso, o qual tem o seu instituto financiado por doações de empreiteiras. Além de tudo isso que vem acontecendo no Brasil, e que as organizações sindicais hoje, lá em Curitiba, estão demonstrando claramente que uma coisa é o processo legal, o processo previsto na nossa legislação, e outra coisa é a exacerbação de, utilizando-se da legislação, querer perseguir determinados opositores. Fenômeno muito comum em governos autoritários, eu não diria totalitários porque o totalitarismo é praticamente a anulação de qualquer opositor. Isso ocorreu no fascismo, no nazismo, inclusive regimes que tiveram apoio de massa. O nazismo e o fascismo não foram, necessariamente, regimes que não tiveram apoio de massa. Foram eleitos tanto Mussolini quanto Hitler, dois símbolos daqueles regimes que vigoraram na Europa e em alguns países, inclusive na América Latina, no final dos anos de 30 e 40, e tiveram apoio de massa. É diferente do governo autoritário e de instituições autoritárias que se utilizam de determinados parâmetros legais para perseguir os seus inimigos, os seus adversários, como está se fazendo com o presidente Lula.

Queria cumprimentar e parabenizar toda a bancada federal e as lideranças que lá estão dizendo que o Brasil democrático precisa continuar e que o processo legal vai ser, necessariamente, respeitado.

E, para concluir, Sr. Presidente, eu gostaria que ao tempo V.Ex^a...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Tem um orador ainda.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Pois não, Sr. Presidente, há ainda o tempo necessário.

Eu agradeço a sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):-Finalizando o Pequeno Expediente.

Por 3 minutos o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, funcionários da Assembleia, quero aqui cumprimentar o nosso colega, hoje prefeito da nossa querida Vitória da Conquista, capital do nosso Sertão, que vem aqui hoje nos visitar. Mais uma vez, desejo-lhe votos de força para poder cumprir essa árdua tarefa. Mas sei que está a fazer com muita dedicação e, sobretudo, com amor àquela terra e à região.

Sr. Presidente, quando o presidente Lula foi conduzido coercitivamente para prestar depoimento, confesso que achei que foi exorbitância da Justiça. E, hoje, eu não estou a entender esse esperneio, porque, naquela época, o presidente Lula havia dito que bastava ser intimado que ele iria depor. E é isso que o juiz Sérgio Moro está a fazer hoje: convocou para um simples interrogatório. Ele está indo de livre e espontânea vontade, no jatinho que ele quis escolher. Eu não sei por que o esperneio. Queria só registrar isso aqui.

Mas quero, aqui, tratar de um tema que é caro aos baianos: o fechamento das comarcas no interior da Bahia. Muito se tem falado das obras do governo do Estado em Salvador, do metrô, disso, daquilo outro. Mas o governador, o Poder Executivo está vivendo à margem,, como se não fosse problema dele o acesso dos baianos à Justiça. Ora, já diminuíram o acesso à estrutura da educação, que são as Direcs; a estrutura da saúde, que são as Dires. Já tiraram a ADAB, tiraram o Derba, e agora querem tirar da população o acesso à Justiça, que é um direito de todo cidadão.

Eu estive, aqui, nesta Casa, junto à diretoria da OAB, para que nós tratássemos, como problemas dos Poderes, problemas de Estado. Propomos, a OAB propôs e o presidente da Assembleia assim aceitou, que firmássemos – Poder Executivo, Poder Legislativo, Poder Judiciário e a OAB – um pacto pela Justiça, porque é inconcebível. Nós que somos do sertão, nós que moramos nas cidades pequenas, nós que sabemos a importância que são as comarcas nos determinados municípios, onde está a se concretizar a ameaça de fechamento por uma questão muito simples: questão financeira e orçamentária apenas.

Não podemos aceitar, é preciso que o governador venha a público dizer qual é o seu posicionamento sobre isso, dizer como pode resolver essa questão, não pode deixar apenas a cargo do Poder Judiciário. É preciso – com a sua tolerância, Sr. Presidente, já estou concluindo –, portanto, que isso seja uma ação do Estado envolvendo os três Poderes, e que o governador assuma também essa luta, que não é da Oposição, não é da Situação, mas de todos os baianos. Acesso à Justiça já, nenhuma comarca a menos no Estado da Bahia!

Muito obrigado, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Solicito de V.Ex^a a verificação de quórum para a continuidade desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Há um pedido de verificação de quórum do deputado...

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, V.Ex^a!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- (...) do deputado Zé Raimundo. Para contraditar, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Que esta questão de ordem solicitada pelo nobre deputado Zé Raimundo seja nominal, que V.Ex^a faça soar as campainhas, que solicite

as presenças de todos os senhores parlamentares que estejam presentes na Casa, quer sejam nos gabinetes, nos corredores, no cafezinho, para se fazerem presentes neste Plenário. Há uma verificação de quórum, com o objetivo de derrubar a sessão hoje, patrocinada pela Bancada do Governo, que deveria ser aqueles responsáveis por garantir, porque só eles têm a responsabilidade de garantir a realização das sessões nesta Casa.

Eu lamento profundamente. Tenho brigado, lutado contra o esvaziamento deste Plenário porque esse esvaziamento, caro deputado, professor Zé Raimundo, é o esvaziamento do Parlamento. E o enfraquecimento do Parlamento é o próprio enfraquecimento da democracia.

Não vamos perder de vista que existem três Poderes da República, quais sejam, Poder Legislativo, Poder Executivo e Poder Judiciário, esta é a ordem, nunca ao contrário, mas esta Casa quer assassinar o Parlamento, enfraquecê-lo. Enfim, esta Casa é o único local, é o foro apropriado para a defesa da Bahia e dos baianos, dos interesses maiores desta terra – uma terra sem lei onde, somente na Região Metropolitana de Salvador, no último final de semana, ocorreram 17 homicídios. E, aqui, em vez de discutir esses problemas, a Casa foge da discussão, foge da raia.

Então Sr. Presidente, de forma insistente, gostaria eu que V.Ex^a acionasse as campainhas, que, através do microfone da bancada da Presidência da Mesa Diretora, clamasse pela presença dos senhores deputados. Não é possível, os salários dos deputados estão absolutamente em dia, em dia, e esta Casa está esvaziada desta forma.

Gostaria que V.Ex^a deferisse a nossa questão de ordem, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deferida a questão de ordem, abra-se o tempo de 15 minutos, por favor, no painel. (Pausa)

Aberto o tempo de 15 minutos.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Dentro dos 15 minutos, considero as questões de ordem dos deputados Aderbal, Targino e Zé Raimundo, mas, antes, quero, atendendo ao pedido do deputado Targino, chamar os deputados que estão na sala do cafezinho, que estão no vestibulo desta Casa, que se encontram nos gabinetes, nos corredores, por favor, compareçam ao Plenário para dar as suas presenças.

Questão de ordem dos deputados Aderbal, Targino e Zé Raimundo. Inicialmente, o deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Sr. Presidente, agradeço pela concessão da palavra.

Eu gostaria de me pronunciar hoje sobre o aniversário de emancipação política da próspera cidade de João Dourado, na região de Irecê, cujo prefeito é o Dr. Celso Dourado, do PT, cidadão honrado, que começa uma administração popular,

organizada, voltada para os interesses da população, para o desenvolvimento, para a geração de emprego e renda, para, enfim, proporcionar desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida do seu povo.

Ele concorreu às eleições por 5 vezes consecutivas. Interessante, dessa vez, meu caro deputado Zé Raimundo, depois de ter concorrido 5 vezes consecutivas, na hora de fechar a ata, ele, solidarizando-se com os candidatos a vereadores, colocou o seu nome para encabeçar a chapa para não sair sem candidato a prefeito, e cresceu, virou um filete de água, um riacho, um rio, e terminou vencendo as eleições para o bem daquele município, visto que o Dr. Celso é um homem íntegro, um homem honrado e que tem um acendrado, um amor à sua terra e sempre teve vontade de realizar muito por aquela terra, e o fará certamente agora.

Quero aproveitar também a oportunidade, Sr. Presidente, para convidar todos os senhores para, amanhã, às 15h, participarmos da sessão solene que conferirá ao Dr. Maurício Barreto, irmão do ex-secretário Osvaldo Barreto, grande pesquisador, cientista, renomado membro titular da Academia Brasileira de Ciências, que há 5 anos foi escolhido cientista do ano, homem que tem seu nome conhecido em todos os cinco continentes da Terra. Portanto, é um orgulho para nós, baianos, e é muito merecido. É uma das comendas concedidas meritoriamente ao Dr. Maurício Barreto.

Gostaria de convidar o Sr. Presidente, os Srs. Deputados Targino Machado e nosso amigo Zé Raimundo e todos os demais deputados que nos ouvem através da *TV Assembleia* para amanhã, às 15h, nos façamos presentes aqui para a entrega dessa comenda.

O dia da entrega da comenda foi determinado de maneira açodada porque na vez anterior em que foi marcada essa sessão, o Dr. Maurício teve de comparecer a um congresso em Londres, na Inglaterra. Por conta disso, na ocasião não foi possível, e agora foi marcado num tempo muito exíguo.

Por isso, convido a todos para comparecermos amanhã, aqui, às 15h, para concedermos essa honraria justa e merecida ao Dr. Maurício Barreto

Obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu que agradeço a V.Ex^a, é sempre muito bom ouvi-lo. Deputado Aderbal Caldas, por favor, V.Ex^a deu presença.

Deputado Targino Machado com a palavra e em seguida o deputado Zé Raimundo.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, quero chamar a atenção do Plenário desta Casa, que o orçamento da segurança pública no ano de 2016, aprovado por esta Casa no ano de 2015, foi de R\$ 5 bilhões e 112 milhões. Sua Excelência, o governador Rui Costa, economizou R\$ 342 milhões, deixou de gastar com segurança pública no ano passado R\$ 342 milhões, que esta Casa deu autorização, mas ele não gastou para economizar, provavelmente para gastar em publicidade para enganar os incautos eleitores baianos.

Em 2017, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o orçamento da segurança pública diminuiu, ao invés de R\$ 5 bilhões e 112 milhões veio para R\$ 5 bilhões e 20

milhões, diminuiu R\$ 100 milhões. Mais grave do que isso é que a verba para investimento alocada na rubrica para investimento em segurança pública, em 2016, foi de cerca de R\$ 400 milhões e este ano de 2017 baixou, por ordem do Senhor Governador, para R\$ 90 milhões apenas.

Então, só esses números demonstram que segurança pública não é do interesse do governador Rui Costa, o único orçamento que tem aumentado na Bahia é o da publicidade.

Gostaria, Sr. Presidente, que o operador da *TV Assembleia* pudesse fazer circular, abrir a câmera para mostrar este Plenário, para que todos os homens e mulheres que nos assistem vejam que, também, não há interesse desta Casa pela segurança pública, nem pela saúde, nem pela educação, porque senão ela estaria lotada dos senhores deputados, e aqui temos apenas cinco deputados, comigo, dos 63. Isto é uma vergonha!

Quero registrar nesta Casa, hoje, que a minha cidade natal São Gonçalo dos Campos, uma cidade aprazível, bucólica, conhecida pelo seu clima ameno, agradável, conhecida de todos como Cidade Jardim, infelizmente, está sitiada pelo medo, sitiada pelo crime. Um município com 40 mil habitantes tem apenas três soldados e uma viatura, que, inclusive, no dia de hoje, como no de ontem e no de anteontem estava quebrada; uma rádio, que vive trancada com medo dos assaltos; o cidadão, que já não registra queixa de furto ou de roubo, porque não acredita na polícia, em sua eficiência, e com isso diminui, prejudica, Sr. Presidente, as estatísticas.

Governador Rui Costa, toma juízo e vem cuidar da Bahia, sai da propaganda enganosa e vem cuidar da Bahia, sai da propaganda e vem rodar nas estradas da Bahia, sai da propaganda, sai do helicóptero e pega aquela rodovia de Santo Amaro, Cachoeira e Belém para ver como as estradas da Bahia estão.

Então, Sr. Presidente, é isso que gostaria de colocar e lamentar que esta Casa seja anestesiada, sonolenta e que está pouco se lixando para os destinos da Bahia, porque esta Casa aqui não é mais Assembleia Legislativa da Bahia, é uma secretaria do governo para defender única e exclusivamente o governador Rui, que está de costa para a Bahia. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado.

O Sr. Zé Raimundo: - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo: - Sr. Presidente, gostaria de ressaltar que esta Casa tem trabalhado muito. As vezes, por um motivo ou por outro, em uma outra sessão as Bancadas podem tomar uma decisão regimental e solicitar o encerramento da sessão, inclusive em dias anteriores, em semanas anteriores muitas vezes nem o Pequeno Expediente ocorreu em função de que membros desta Casa, entendendo regimentalmente que era obrigação a presença de um número “x” de deputados, solicitava, já nos minutos iniciais, a aferição da frequência mínima, ou seja do quórum para funcionar esta Casa. Então, é uma leitura política de cada deputado.

Ontem, mesmo, tivemos aqui um dia cheio, as comissões trabalhando, votamos, aqui, projetos, pedido de vistas, enfim, é o dinamismo da Casa. Evidentemente que a Oposição faz o seu discurso, faz a sua retórica e o governo tem também a sua Base que trabalha apoiando os projetos do governo de forma, às vezes, crítica, negociando e mediando para buscar o melhor para a Bahia.

E quero dizer que o governador Rui Costa tem trabalhado e muito da mesma forma que o honrado, o ilustre e o operoso ex-governador da Bahia, Jaques Wagner, que foi ministro no governo Lula, uma liderança conhecida internacionalmente e que vem cumprindo agora, com a sua inteligência, uma colaboração ao governo Rui Costa. Ambos operosos, ambos trabalhadores, ambos dedicados à causa da Bahia.

O governador Rui Costa tem trabalhado em todos os setores, na área da segurança também e lembrando o seguinte: uma coisa é a peça orçamentária, que é uma previsão, a outra coisa é o fluxo do financeiro, que pode completar ou não o orçamento e neste caso o governador Rui Costa executou um belo orçamento no ano passado com investimentos na segurança pública, dando sequência ao Centro de Inteligência aqui em Salvador, que controla praticamente todo o Recôncavo e algumas cidades da Bahia através de videomonitoramento e este ano, naturalmente, em função da crise, da queda do repasses reflete exatamente... Não quer dizer que o governador deixou de executar o ano passado, esses 300 milhões a menos referidos aqui são recursos que não chegaram na arrecadação. O orçamento deste ano mantém de certa maneira a média e naturalmente outros convênios, outras parcerias serão viabilizadas para garantir a segurança.

Veja, por exemplo, que ontem o governador anunciou quase 3 mil novas vagas para a segurança pública na Bahia. Quando estamos vendo a crise generalizada em muitos estados, no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, estados que estão a quatro, cinco meses devendo os salários! E o governador anuncia concurso público para a segurança pública! Que é um desafio extraordinário no mundo! O Rio de Janeiro está lá, diria, vivendo praticamente numa situação surrealista, os investimentos nas PPPs não deram certo e parece que está um desgoverno, de novo, a segurança pública no Rio de Janeiro.

Com tudo isso, Sr. Presidente, a nós parlamentares devem restar juízo, cautela inteligência, sensibilidade e solidariedade com o Brasil neste momento. Criticar por criticar não resolve, o que muda o mundo é a ação do homem, claro a ação conduzida por pensamentos, por ideologia, por valores. Por isso, tenho certeza que o governador está fazendo um bom governo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não havendo quórum, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.